



Grandes elefantes, pequenos pigmeus, diamantes preciosos e missionários apaixonados.

Notícias do Carmelo de Banguí

No tempo da Criação – digamos, aproximadamente, entre o quinto e o sexto dia – Deus estava passeando entre o 2º paralelo norte e o 16º meridiano leste. Sei bem que na época ainda não havia no mundo referências tão precisas. E Deus certamente não precisava disso para seus passeios na Terra que acabava de criar; mas foi para fazer-nos entender onde Ele estava naquele momento. E aqui, por causa do cansaço do trabalho dos dias anteriores, simplesmente porque ainda não havia sete milhões de pessoas com que se preocupar, Deus descansou e adormeceu. No entanto, não se deu conta de que, no fundo do saco de sua fantasia, havia um lugar do qual saíram rios e cascatas, árvores altíssimas, pedras preciosas e animais de todas as formas e cores. Quando acordou, já era tarde demais para guardar tudo dentro do saco. Os macacos, pendurados entre os cipós, estavam inclusive brincando

com o saco do qual acabavam de sair. Deus sorriu, achando aquilo divertido, e pensou que os macacos eram realmente bonitos. Chamou “selva” àquilo que acabava de criar e pensou que seria necessário que alguém cuidasse de tanta beleza. Foi então que criou os pigmeus, um dos povos mais amáveis e pacíficos da terra. Deus entregou-lhes as chaves da selva, abandonou aquele lugar com um pouco de dó e começou a ocupar-se dos problemas dos homens que, dentro de muito pouco tempo, poderiam construir as primeiras cidades.

Tantas coisas maravilhosas, a 500 quilômetros de onde vivo, merecia uma visita pessoal. Por isso, pensamos que uma excursão ao lugar onde Deus havia repousado há tantos séculos poderia ser a opção perfeita para distrair-nos e repousar um pouco depois do cansaço acadêmico do primeiro semestre. A primeira parada da longa viagem

foi Bangui, na região do rio Lobaye, onde se encontra nosso albergue de referência na região. Assim que chegamos, a família de Frei Régis, além de colocar toda a casa à nossa disposição, ofereceu-nos um maravilhoso café produzido ali. O sol ainda não se tinha posto e aproveitamos para tomar um banho de rio. Na manhã do dia seguinte, antes de seguir viagem, celebramos a missa na igreja do povoado. Mas em Bambio é impossível celebrar uma missa que não seja solene e que não conte com a participação de muita gente. Ali os padres são raros, mais ainda quando chega acompanhado de um convento inteiro. No café, o continental breakfast de Bambio prevê mandioca e animais silvestres caçados no dia anterior.

À tarde chegamos a Beleboké, uma missão composta exclusivamente por pigmeus, nos arredores da selva. Os únicos não pigmeus no povoado são dois sacerdotes africanos – Padre Anselmo e Padre Sérgio –, três religiosas da América Latina – Irmã Melania, Irmã Alba Maria e Irmã Margarita – e o professor da escola elementar. Os pigmeus – explicam-me os irmãos de hábito – são os verdadeiros habitantes da África Central. Deus os colocou ali, enquanto os outros habitantes

do país pertencem à etnia bantu, que chegou à África Central em consequência das migrações. Em Beleboké, paróquia e povoado nasceram ao mesmo tempo – em 1973 – por iniciativa do Padre Lambert, valoroso sacerdote francês. Esse missionário deu-se conta de que os pigmeus com frequência dependiam dos senhores de outras etnias, quase como servos. Criando uma paróquia para eles, o sacerdote permitiu, de fato, também o nascimento de um povoado só de pigmeus, que construíram ao redor da igreja suas típicas cabanas feitas de ramos e folhas entrelaçadas em forma de iglu. E com a paz de espírito de quem percebe, um pouco de forma apressada, que a evangelização foi uma das causas da extinção das culturas indígenas, esse sacerdote deu aos pigmeus, junto com o Evangelho, também a liberdade e a dignidade, preservando sua cultura e tradições. Entre os elementos mais interessantes da cultura dos pigmeus, num contexto em que a poligamia estava largamente difundida, encontrou a prática de uma rigorosa monogamia, que casou perfeitamente – é justo dizê-lo – com a concepção cristã do matrimônio. Obviamente, a iniciativa do Padre Lambert não

agradou a quem tinha perdido a mão-de-obra gratuita. O sacerdote foi ameaçado. Em sua defesa, porém, interveio Bokassa, o famoso soberano do então Império Centrafricano, que declarou que quem fizesse algum mal ao sacerdote estaria fazendo-o à própria pessoa do imperador. Desde então, os pequenos donos da selva continuam a viver felizes e em paz, inclusive sem saber nada do enésimo e ambíguo acordo de paz para a África Central, assinado há pouco tempo em Jartun.

Passada a noite entre as cabanas dos pigmeus, saímos para Bayanga, onde visitamos o National Dzanga - Sangha National Park. O parque encontra-se imerso na selva da bacia do rio Congo, no extremo sudoeste da África Central, encravado entre Camarões e Congo-Brazaville. O objetivo da excursão é observar de perto uma colônia de elefantes. Percorremos a pé uma parte da imensa selva. O guia, ajudado por um pigmeu que se pôs à frente da comitiva, dá-nos algumas instruções sobre o comportamento que se deve ter no caso de sermos atacados por um elefante ou um gorila. Para os hipopótamos, não nos dá instrução alguma: informa-nos que é melhor não encontrá-los. Finalmente, pediu-

nos que ficássemos em silêncio, para evitar atrair os animais. Meus irmãos de hábito mergulharam em um silêncio mais rigoroso que aquele que deveria haver no convento depois da oração de Completas. Depois de alguns metros, enquanto estávamos atravessando um pequeno rio a pés descalços, observamos pegadas de dimensões notáveis. O guia não estava brincando: os elefantes tinham passado por ali há pouco tempo. Depois de quase uma hora de caminho, subimos a um mirante construído para contemplar essas enormes criaturas de Deus que, por volta do meio-dia, chegam a um curso de água para matar a sede. O espetáculo é impressionante e acima de qualquer previsão: os elefantes são uns cem. Mas, como nos informou o guia, dentro da selva foram contabilizados uns 4000. Um patrimônio incrível, que faz com que essa parte incontaminada da natureza seja algo único no mundo e prenda nossa atenção durante algumas horas.

À tarde voltamos a caminhar em direção ao norte. Atravessamos a selva tropical (classificá-la como exuberante parece um termo insuficiente). A estrada é uma pequena trilha de terra vermelha que, timidamente, pede permissão a

arbustos de grandes folhas e árvores majestosas que parecem guardas, quase enfadados por nossa presença. Finalmente chegamos a Nola, onde passamos a noite. Nola é uma cidade pitoresca, situada no cruzamento dos rios Kadeï e Mamberé, que, unidos, dão origem ao grande rio Sangha, reino indiscutível de muitos hipopótamos. No ponto de confluência dos dois rios há uma pequena ilha, coberta por grandes árvores e povoada por macacos, que foi por um tempo sede da prisão da cidade. Para chegar à antiga missão, fundada em 1939 e situada na outra parte do rio, tivemos que subir com o carro sobre uma balsa flutuante. Chegamos quando o sol estava quase se pondo. Fomos acolhidos por Irmã Inês, religiosa espanhola idosa, que havia preparado antílopes e camarões para o nosso jantar. Pela manhã, atravessando a cidade, ficamos impressionados com a quantidade de bureaux d'achat de ouro e diamantes ao longo da estrada. Com efeito, encontramos em uma das tantas zonas da África Central na qual o subsolo é particularmente rico nesses minerais preciosos. E é um sofrimento – meu e de meus irmãos de hábito – fazer a frustrante pergunta: por que este país – que, literalmente, dorme sobre

ouro e diamantes – está condenado a viver na extrema pobreza e somente outros podem aproveitar-se de suas riquezas?

Ao meio-dia chegamos a Berberati, uma das maiores cidades da África Central. Levaram-nos para o almoço alguns meninos do Centro Kizito, uma realidade criada para a recuperação de meninos e crianças vítimas ou atores de violência, muitas vezes órfãos, às vezes provenientes de grupos armados ou que já estiveram na prisão. Irmã Elvira, uma missionária que não conhece diferenças e não suporta os orfanatos, está na origem dessa comunidade que tenta recuperar a dignidade de dezenas de meninos através da aprendizagem de um ofício, da agricultura, da música, do esporte e, sobretudo, da arte de viver juntos sem fazer-se mal. “Sara mbi ga zo – Faz de modo a que chegues a ser um homem”: esse é o difícil lema da ambiciosa iniciativa que Irmã Elvira tenazmente leva adiante há muitos anos, com a ajuda de diversas famílias e não poucas dificuldades. Um irmão de hábito, ao final da visita, propôs Irmã Elvira como presidente da África Central, também apenas por um mandato. Não creio que Irmã Elvira tenha ambições desse tipo, mas,

precisamente este ano o presidente da República Italiana reconheceu seus méritos, nomeando-a *Commendatore dell'Ordine al Merito della Repubblica Italiana*. Na catedral de Berberati, encontramos o jovem bispo Denis Agbenvadzi, originário de Gana, que nos entreteve contando-nos um pouco de sua experiência missionária, particularmente os oito anos passados como pároco entre os pigmeus de Beleboké. Depois dirigimo-nos ao norte e, no meio do caminho, fizemos uma parada nas cascatas de Touboutu. Chegamos a Carnot, outro centro de recolhimento de ouro e diamantes. Fomos acolhidos por Padre André, missionário belga. Visitamos a igreja, infelizmente em mau estado, de Notre Dame de la Mamberé, que parece quase um meteorito de arte medieval precipitado casualmente nessas regiões.

Em viagem para Baoro, onde desde 1973 temos uma missão e que é a penúltima etapa antes de voltar para casa, mergulhamos em um interessante e animado debate sobre a natureza, a história, a beleza e as emoções de um europeu e de um africano... *De gustibus non est disputandum*, diziam os antigos. Mas não concordo com eles. Estou

do lado dos jovens, a disputa é acesa. Minhas opiniões e cânones estéticos estão em clara minoria. Declaro-me vencido e nos orientamos a debates menos difíceis. Em Baoro, hóspedes de nossos irmãos, visitamos a recém-aberta escola para catequistas. Foi inaugurada há muitos anos por Padre Nicolò, fundador de nossa missão, e fechada pouco depois. Agora está revivendo, graças ao empenho do Padre Odilon, que se dedica apaixonadamente à formação de dez catequistas que vivem com suas famílias.

Ao longo dos últimos quilômetros antes de chegar a Bangui, volto a pensar nos lugares, mas principalmente nas pessoas encontradas durante a viagem: missionários e missionárias apaixonados por este país, os quais, escondidos como diamantes, trabalham pelo Reino de Deus sem fazer muito ruído. A cada um deles fiz a inevitável pergunta: “Há quantos anos estás aqui?” A pergunta é indiscreta, quase impertinente, como se quisesse conhecer a senha de um cofre que não me pertence. O missionário ou a missionária sorriem, fecham os olhos – como para manifestar a necessidade de voltar a ver todos os anos passados nesses lugares – e

depois pronunciam um número, humildes e orgulhosos ao mesmo tempo, como se fosse um segredo que não quisessem revelar, como os quilates do mais precioso diamante:

o da própria vida dada pelo Evangelho e por este povo.

Um abraço de Bangui,
Padre Federico

IX Simpósio Internacional Ibn Arabi de MIAS-Latina. Na Universidade da Mística – Ávila

Quase a iniciar a celebração dos seus primeiros dez anos de existência, MIAS-Latina (Ibn Arabi Society Latina), associação cultural laica e independente, dedicada a fomentar o conhecimento da obra do grande poeta, místico e sufi murciano Ibn Arabi, assim como de autores e temas afins, celebrou na Universidade da Mística em Ávila, entre os dias 10 e 12 de maio, o seu nono Simpósio internacional. Trata-se de uns simpósios anuais que, habitualmente, se vêm celebrando, quase sempre na primavera, na cidade de Múrcia.

Realizaram-se outros simpósios, durante os últimos anos, em cidades como Sevilha ou Barcelona, mas o deste ano 2019 tem um significado especial para MIAS-Latina, já que o organizamos e celebramos com a colaboração do CITEs e a sua Universidade da Mística.

O simpósio vem-se preparando desde a última edição em 2018 e

contou com a participação de 19 especialistas, tanto na obra de Ibn Arabi como de outros autores afins, pois o que se pretende no Simpósio é debater sobre as relações entre as diferentes formas de linguagem, e muito particularmente a poesia, e as tentativas de expressão da experiência e o conhecimento místicos. Uma experiência tão humana como universal.

Poetas como Fernando Pessoa, Juan Ramón Jiménez, Clara Janés, San Juan de la Cruz ou Santa Teresa de Jesus, além dos grandes poetas da tradição sufi persa, ou as beguinhas como Hadewijch de Amberes, entre outros, foram tidos em conta durante o Simpósio. Igualmente, apesar de que o núcleo do conteúdo girou à volta das místicas sufi e cristã, não se quis perder de vista uma perspetiva mais ampla ao falar da poesia hindu (por exemplo, o Râsa Lîlá) ou das culturas primitivas e indianas (assim na conferência inaugural).

Durante o Simpósio entregaram-se os prémios anuais de MIAS-Latina ao filósofo e escritor português Paulo Borges (prémio Taryumán 2019), ao músico e investigador Eduardo Paniagua (prémio Barzaj

2019) e à filóloga e bibliotecária Luísa Mora, em representação da Biblioteca Islâmica “Félix María Pareja” de Madrid (prémio Hikma 2019).

Uma nova biografia de Santa Teresa em Espanhol

O P. Daniel de Pablo Maroto apresenta aos leitores uma nova biografia da Santa Teresa, na Editorial de Espiritualidad do Grupo Fonte (província Ibérica, Espanha). Trata-se de uma segunda edição corrigida e aumentada da já publicada pelo autor no ano de 2015, com o título de *Mi Teresa*, como expressão do contato pessoal do autor com a Santa durante muitos anos de estudo e reflexão. Esta nova edição contém novidades importantes, tal como a inclusão de diversos dados fruto da investigação

desenvolvida por diversos autores durante o V Centenário do nascimento de Santa Teresa. Além de algumas descobertas originais do autor que, sem dúvida, irão gerar debate entre os historiadores e biógrafos da Santa, a biografia afronta a pergunta sobre a atualidade de Teresa e deseja chegar não só aos crentes, mas também a quantos se aproximam com liberdade de espírito e sem prejuízos a esta testemunha excepcional da Transcendência.

Requalificação da Sala “Padre Silvério” do Teresianum

Com a finalidade de oferecer um melhor serviço aos estudantes que frequentam a nossa Faculdade Pontifícia Teresianum, realizaram-se algumas obras para melhorar a Sala 1, dedicada ao Pe. Silvério de Santa Teresa, obras que se somam às já realizadas na Aula Magna, com a ajuda da Curia Geral.

Deste modo, procedeu-se à troca de todos os bancos da sala, substituindo-os por outros que incluem tomadas para o uso de computadores na sala. Renovou-se a mesa da presidência e melhorou-se o sistema de som. Além disso, instalaram-se um projetor multimédia profissional e duas câmaras de vídeo, com microfones

incorporados, para a transmissão em direto e gravação de eventos na sala, com qualidade HD. E ainda se fez a conexão por áudio e vídeo da

sala 1 com a Aula Magna, de forma que possa ser usada como espaço auxiliar quando esta última encha.

Congresso sobre São João da Cruz no Teresianum

Durante os dias 9 e 10 do passado mês de Maio celebrou-se no Teresianum um Congresso Internacional sobre São João da Cruz, com o título: “Memória e Esperança em São João da Cruz”. O objetivo do Congresso foi analisar de modo interdisciplinar o processo de purificação da memória, potência humana, através da esperança, virtude teologal. Este estudo não se limitou à análise dos capítulos precisos do Terceiro Livro da Subida ao Monte Carmelo nos quais o Santo afronta diretamente a questão, mas estendendo o horizonte de estudo a toda a sua obra. As aproximações realizadas durante os dias do Congresso desde a filologia, da filosofia, da teologia bíblica e espiritual, assim como desde a sociologia, mostraram a eficácia da proposta

sanjoanina, enraizada na tradução teológica e válida também a nível antropológico, até ao ponto de poder iluminar situações de crise e reconciliação que exigem um exercício necessário de esperança que anule as memórias dolorosas que sustentam o enfrentamento entre pessoas e sociedades.

O Congresso finalizou com uma mesa redonda na qual os oradores procuraram, à luz das apresentações escutadas, clarificar a atualidade do convite de São João da Cruz a deixar para trás as memórias (positivas ou negativas) para construir um futuro sempre melhor, a nível individual e coletivo.

Na página web da Faculdade (www.teresianum.net) pode encontrar-se o link para a conta de YouTube na qual se encontram todas as conferências.

Notícias das Carmelitas Descalças do Peru

◀ A Associação “Nossa Senhora do Carmo”, de conventos de Carmelitas Descalças do Peru, reuniu-se entre os dias 20 a 25 de

maio do ano em curso.

Os dias 20, 21 e 22 de maio realizou-se o Curso para Prioras e delegadas nos dois segmentos:

Durante as manhãs tivemos Conferências de formação via online com o P. Rafal Wilkowski OCD., secretário do P. Geral para as Irmãs. Ele apresentou todos os dias temas muito interessantes:

- Primeiro dia: O serviço de autoridade na comunidade das irmãs carmelitas descalças.
- Segundo dia: Formação humana.
- Terceiro dia: Projeto comunitário.

As irmãs ficamos muito contentes e agradecidas com o P. Rafal por ter aceitado amavelmente dar-nos estas conferências e pela clareza e simplicidade da sua exposição. Deus lhe pague Padre.

Durante as tardes estivemos acompanhadas de NN. PP. Carmelitas Descalços, P. Alfredo Amesti, Comissário no Peru, P. Ángel Zapata, Assistente Eclesiástico, e P. Pedro Zubieta, Canonista, para fazer a leitura e revisão em grupos dos textos dos nossos futuros Estatutos, que tinham sido previamente dados às comunidades para que os estudassem, a fim de serem apresentados à Assembleia para aprovação.

Nos dias 23, 24, 25 de maio realizou-se a IX Assembleia Ordinária, com a participação de todas as comunidades que fazem parte desta

Associação (12), representadas pelas suas Madres Prioras e Delegadas.

No segundo dia da Assembleia, realizaram-se eleições, sendo elegidas: Presidente: M. Liliana da Sagrada Eucaristia do convento de São José de Arequipa

Primeira Conselheira: M. Elena da Rainha do Carmelo do convento de Nazarenas Carmelitas Descalças de Lima

Segunda Conselheira: M. Maria Guadalupe do Menino Jesus do convento de Piurra Terceira Conselheira: M. Maria de Jesus do convento de São Vicente de Cañete

Quarta Conselheira: M. Joana Teresa da Cruz do convento de Ayacucho

Suplente: M. Ketty de Jesus do convento Nossa Senhora do Carmo, também conhecido como Carmo Alto de Lima.

E de acordo com os futuros Estatutos que aprovamos e que serão apresentados à Sagrada Congregação para a sua aprovação elegemos: Ecónoma: M. Edith de Jesus do convento Nossa Senhora do Carmo, também conhecido como Carmo Alto de Lima.

Pedimos as vossas orações para que o Senhor e a Virgem do Carmo acompanhem o caminho desta Associação, que brevemente mudará

a sua denominação para Federação, recordando sempre as palavras da nossa Madre Santa Teresa de Jesus:

“Agora começamos e procurem ir começando sempre de bem a melhor” (F 29, 32)».

Reunião de Conselhos Gerais

O Conselho Geral dos Carmelitas e o Definitório dos Carmelitas Descalços, presididos pelos respetivos Padres Gerais, Fernando Millán, OCarm, e Saverio Cannistrà, OCD, reuniram-se na casa provincial dos irmãos OCarm, em Gort Muire, Dublin entre os dias 27 e 30 do mês de maio passado. Este encontro enquadra-se nas reuniões conjuntas que, periodicamente, têm os dois Conselhos e que normalmente se

realiza em Roma. Não obstante, de vez em quando realiza-se uma reunião mais alargada na qual, além de tratar os temas concernentes à colaboração entre as duas Ordens, há uma formação. Neste caso, o tema escolhido foi a missão no mundo de hoje. Como já é tradicional, ao final do encontro irá elaborar-se um documento conclusivo para partilhar com todos os membros do Carmelo Teresiano e da Antiga Observância.

Atualidade sanjoanina

Além do Congresso Internacional celebrado no Teresianum, do qual damos notícia este mesmo mês no nosso serviço de notícias, há alguns acontecimentos que põem de manifesto a atualidade de São João da Cruz e o interesse pela sua obra hoje em dia.

Em Múrcia, nos dias 21 a 23 do passado mês de maio, celebraram-se umas jornadas de estudo interdisciplinar sobre o Santo,

com duas conferências a cargo dos PP. José Vicente Rodríguez (professor no CITEs-Universidade da Mística) e Emílio Martínez (professor no Teresianum). Houve, também, ocasião para refletir sobre a influência de João da Cruz na arte: música, pintura, escultura e cinema. As jornadas foram organizadas pelo Instituto Teológico do Seminário “São Fulgêncio” da Diocese de Cartagena, os Carmelitas Descalços de Caravaca e as Carmelitas

Descalças de Algezars. Espera-se que, tendo em conta o êxito do encontro, possa fundar-se no dito Instituto uma Cátedra específica para os estudos sanjoaninos. Em relação a publicações escritas, recentemente viram a luz dois livros interessantes: uma biografia escrita pelo P. Bruno Moriconi em italiano, publicada por Edizioni OCD, com o título “Il prigionero di Toledo. Juan da la Cruz, poeta di Dio” e um comentário ao “Cântico Espiritual”, obra póstuma do P. Eulógio Pacho editada pelo P. Ciro García na

Editorial Monte Carmelo do Grupo Fonte, da Província Ibérica. Finalmente, não esqueçamos o esperado Congresso Internacional —o terceiro da série dedicada a São João da Cruz— que se celebrará no CITEs-Universidade da Mística de Ávila entre 2 a 8 do próximo mês de setembro. Como é habitual, pode-se participar no Congresso presencialmente ou através da modalidade online. Para informações sobre o programa e inscrições convidamos todos a visitar a página web: www.mistica.es.